



CHINA

No panteão da história

Partido Comunista aprova resolução que consolida o poder de Xi Jinping e compara presidente a Mao Tsé-tung e a Deng Xiaoping. Documento atesta que o socialismo entrou em uma nova era e pede unidade em torno do "camarada"

» RODRIGO CRAVEIRO

Xi Jinping agora ocupa um lugar especial no panteão da história chinesa, ao lado de líderes como Mao Tsé-tung e Deng Xiaoping — respectivamente, o fundador da República Popular da China e o líder das reformas econômicas que abriram o país ao capitalismo. A decisão foi tomada, ontem, pela plenária dos 197 dirigentes do Partido Comunista Chinês (PCC), durante o 19º Comitê Central da legenda.

"Enfatizou-se que o Partido deve apoiar o marxismo-leninismo, o pensamento de Mao Tsé-tung, a teoria de Deng Xiaoping (...) e implementar completamente o pensamento de Xi Jinping sobre o socialismo com características chinesas para uma nova era", afirma a resolução aprovada na reunião. "O Comitê Central conclama o Partido, os militares e o povo chinês a se unirem mais estreitamente em seu entorno, com o camarada Xi Jinping em seu núcleo."

Em entrevista ao **Correio**, Jeff



O Comitê Central conclama o Partido, os militares e o povo chinês a se unirem mais estreitamente em seu entorno, com o camarada Xi Jinping em seu núcleo"

Resolução aprovada pelo Partido Comunista Chinês

Wasserstrom, historiador da Universidade da Califórnia e editor do *The Oxford History of Modern China*, explicou que há anos o PCC tem adotado medidas para elevar Xi a uma posição dramaticamente mais alta que seus antecessores Jiang Zemin e Hu Jintao. "A ideia é que ele seja visto como um dos três chefes mais exaltados do partido, ao lado de Mao e

Noel Celis/AFP



Visitantes caminham diante de tela mostrando Xi, no Museu do Partido Comunista Chinês

de Deng. Em muitas formas, Xi é apresentado como se implementasse as políticas de Deng e as levasse a novas direções. Podemos encontrar em Xi ecos do culto à personalidade de Mao", disse.

Wasserstrom cita que há muito mais cartazes com rosto de Xi na

China do que aqueles que ostentavam a imagem de Deng na década de 1980. "As livrarias chinesas também estão repletas de obras de Xi e de textos hagiográficos sobre sua vida e seu pensamento", comentou. O estudioso considera inútil especular sobre o tempo

que Xi permanecerá no poder. Seguindo ele, além de a política chinesa estar envolta em segredos, as transformações do mundo influenciam nos rumos de Pequim.

Yao-Yuan Yeh — diretor do Departamento de Estudos Internacionais e de Línguas

Mark Ralston/AFP - 8.11.13



Retrato de Mao, na Praça da Paz Celestial: o fundador

Modernas da Universidade de St. Thomas, em Houston (Texas) — admitiu à reportagem que a decisão do PCC visa permitir que Xi sirva a um terceiro mandato. "Espera-se uma maior concentração de poder. Xi chegará a um ponto em que o seu status será tão alto como o de Mao, ou ainda maior, como se fosse um imperador", avaliou.

OBITUÁRIO

Frederik de Klerk, ex-presidente da África do Sul, 85 anos

Ele será reconhecido como o último presidente branco da África do Sul e o último líder do apartheid. Homem que libertou Nelson Mandela, ícone da luta contra o regime de segregação racial, e com ele dividiu o Prêmio Nobel da Paz, em 1993, Frederik Willem de Klerk morreu, aos 85 anos, vítima de um câncer, cercado pela família, em sua residência na cidade de Fresnaye.

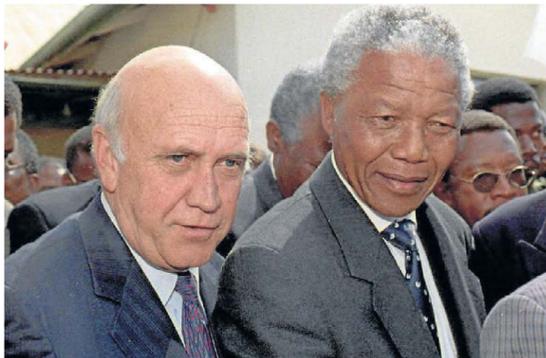
Em mensagem de vídeo pós-tumba, De Klerk pediu desculpas pelo apartheid. "Peço desculpas, sem reservas, pela dor, sofrimento, indignidade e danos que o apartheid infligiu aos negros, mulatos e índios na África do Sul", declara na gravação divulgada ontem. "Sou frequentemente acusado por meus críticos de ter continuado de uma forma ou de outra a justificar o apartheid", acrescenta.

O vídeo também traz um mea-culpa: De Klerk admite que defendeu o sistema durante a juventude, então como parlamentar e até mesmo como ministro. Em março passado, De Klerk anunciou que sofria um câncer que afetava os tecidos ao redor dos pulmões.

Renúncia

Autora de *White power & The rise and fall of National Party* ("Poder branco & A Ascensão e a queda do Partido Nacional"), Christi van der Westhuizen explicou ao **Correio** que De Klerk será lembrado como o líder que deu um passo incomum, por entregar o poder ao acabar com o sistema do apartheid. "Seu antecessor, PW Botha, estava levando o país à dominação militar para sustentar o governo da minoria branca, mas adoeceu, abrindo as portas

Walter Dhladhla/AFP - 3.4.94



De Klerk (E) e Mandela participam de missa à paz, em Moria

para que De Klerk fosse eleito", comentou Christi, também professora da Universidade Nelson Mandela, em Port Elizabeth (África do Sul). "De Klerk revogou os movimentos de libertação

devido a uma confluência de eventos, como o fim do comunismo e a retirada de apoio do Ocidente ao regime do Partido Nacional", acrescentou.

De acordo com Christi, um

conjunto de sanções, insurreição disseminada dentro do país e uma mudança na mentalidade política dos africanos no poder fizeram com que De Klerk tomasse a decisão pragmática de participar de negociações pela democracia. "Ele foi membro da ala conservadora do Partido Nacional. Por isso, foi capaz de unificar a maioria dos brancos na transição para a democracia", explicou.

A especialista reconhece que a relação de De Klerk com Nelson Mandela foi marcada pela tensão. "Durante as negociações, Mandela o chamou de 'chefe de um regime de minoria ilegítimo e desacreditado, incapaz de manter os padrões morais'", afirmou. No entanto, Christi vê De Klerk como "o líder certo na hora certa" para ajudar a levar a África do Sul à democracia sem uma guerra civil. (RC)

Eu acho...

Arquivo pessoal



"De Klerk nunca pôde aceitar que o apartheid era um crime contra a humanidade. Recentemente, ganhou as manchetes por insistir que o apartheid foi empreendido com boas intenções, para gerenciar a diversidade racial na África do Sul. Mas gravou um vídeo, divulgado somente hoje (ontem), no qual finalmente aceitava que o apartheid era um sistema brutal que desumanizava os negros."

Christi van der Westhuizen, professora da Universidade Nelson Mandela, em Port Elizabeth (África do Sul)

Para cuidar da sua saúde e da saúde das nossas cidades, o GDF não para.

Ampliação do Hospital Regional da Ceilândia.



Construído e entregue o Núcleo de Medicina Nuclear para o funcionamento do PET Scan.



Mais 100 leitos para o Hospital de Samambaia.



Entregue e já em funcionamento o Centro Radiológico em Taguatinga.

